

Léia Teixeira Lacerda¹
Estela Mara de Andrade²

Caríssimos/as leitores e leitoras,

Com alegria lançamos esta nova edição da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem (RBECL), publicação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Esta primeira edição de 2025 oferece ao leitor uma seleção de artigos cuidadosamente curados, dedicados a fomentar discussões e reflexões sobre distintas concepções de ciência, educação, políticas públicas e diferenças.

Os artigos apresentados abordam diferentes temáticas, desde pesquisa que apresentam discussões teóricas e intervenções dos resultados de pesquisa que abordam a influência do trabalho na saúde mental dos trabalhadores até sobre a importância da Língua Portuguesa, considerando a sua transversalidade no processo de ensino e de aprendizagem que constituem as disciplinas.

Assim, os textos apresentam dados de produções científicas que identificam como os saberes devem ser integrados ao currículo de forma transversal, rompendo com modelos fragmentados. Para tanto, a abordagem interdisciplinar é apontada nos artigos que constituem este volume, como elemento que possibilita articular os saberes científicos às práticas cotidianas.

Dessa perspectiva, os artigos evidenciam o compromisso da universidade com a excelência acadêmica, a inovação, o desenvolvimento científico e a busca pela

¹ Doutora em Educação pela USP. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da UEMS, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade. Pesquisadora Associada do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS. Bolsista PQ Fundect-CNPq. Orcid iD: <<http://orcid.org/0000-0003-3752-0790>>. E-mail: leia@uems.br.

² Doutora em Educação pela UCDB. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade (GPEIN). Pesquisadora Associada do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS. Orcid iD: <<http://orcid.org/000-003-0548-3091>>. E-mail: estelamarased@gmail.com

produção de novos conhecimentos, pois a Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem/RBECL é um espaço onde pesquisadores associados à diferentes IES e/ou outros centros de pesquisa, profissionais e estudantes se conectam, compartilham ideias e colaboram para enfrentar os desafios mais prementes de nosso tempo em relação ao aprimoramento do campo da educação.

O primeiro artigo, denominado, Direito e Educação Ambiental: a formação da consciência ambiental crítica na educação infantil, escrito por Newller Thiago Fernandes Mascarenhas, Jairo Farley Almeida Magalhães e André Alves Barbosa, detalha a necessidade de desenvolver nas crianças a consciência ambiental crítica e participativa, ao longo do processo educativo dos pequenos. Assim, a investigação foi desenvolvida na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica e elege a criança como um agente político e promotor da educação ambiental, aspecto que promove a democratização do conhecimento, dentro e fora da escola.

A relação entre a língua portuguesa e outras disciplinas do currículo é tema do texto de autoria de António Augusto Miguel Paulo, que busca analisar como se constitui essa relação, a partir da percepção dos professores do Complexo de Escola Santa Catarina.

Na sequência Mateus Magalhães da Silva aborda no terceiro artigo: Educação escolar e desenvolvimento humano - entre a emancipação e a precarização docente, dados de um estudo, fundamentado nos teóricos da perspectiva histórico-cultural, por meio de uma revisão bibliográfica, que destaca a importância da educação formal como um percurso essencial para que os estudantes apreendam os conhecimentos culturais, históricos e sociais — elementos necessários para o pleno desenvolvimento dos estudantes. O autor também registra a necessidade de repensar as políticas públicas educacionais, a fim de garantir a valorização dos professores, com a oferta de cursos de qualidade, remuneração justa e condições adequadas de trabalho.

Isaque Pereira Silva e Rosana Budny, autores do texto: Dissertações no campo da fraseologia – uma retrospectiva no Estado de Mato Grosso do Sul, (2013 a 2023),

apresentam um panorama dos estudos fraseológicos no estado do Mato Grosso do Sul, detalhando a importância de conhecer esses estudos, fundamentados em pressupostos teóricos do campo da Fraseologia, considerando que tem sido um tema de pesquisa recorrente nos últimos anos nos principais centros de referência em pesquisa.

No quinto artigo, a educação ambiental é abordada a partir das vivências estéticas dos estudantes em um curso técnico em edificações na Baixada Fluminense, de autoria de Denise Santos Nascimento e Marcus Vinicius Pereira. Os autores nos convidam a conhecer essas experiências, vinculando-as às questões ambientais no setor da construção civil. Para tanto, os autores registram as atividades que estimularam essas práticas estéticas e também os momentos de análise, elegendo soluções consideradas sustentáveis em diferentes contextos, a partir das dimensões: o conhecimento, a ética/estética e a participação.

Construindo Pontes: possíveis aproximações entre Bell Hooks e educação linguística crítica, elaborado por Claudio Fernandes Baranhuke Júnior, Bruno dos Santos de Castro Brito e Tiffany Gabriele Angelo Palugan, apresentam um texto que busca aproximar alguns conceitos pedagógicos da autora feminista à educação linguística crítica.

No oitavo artigo intitulado: o que seria uma educação suficientemente boa? contribuições de Freud e Winnicott para a educação, de autoria de Thiago de Camargo Nascimento procura problematizar a noção da “educação suficientemente boa” fazendo uma aproximação dessa abordagem, a partir das contribuições desses teóricos da psicanálise. A análise evidencia que uma educação não deve se restringir à transmissão de conteúdos de maneira utilitária, mas oportunizar um ambiente facilitador onde os sujeitos possam desenvolver sua espontaneidade, bem como o sentido de pertencimento ao mundo.

Na sequência Renan Cesar Ribeiro apresenta a proposta de sequência didática para o uso de PHET em hidrodinâmica, potencializando o ensino da física no Ensino Médio, que utiliza os simuladores PhET Colorado, a fim de alinhá-la ao currículo

paulista. Essa abordagem busca integrar simulações interativas para explorar conceitos fundamentais, como fluxo, pressão e energia dos fluidos. Segundo o autor um dos motivadores da proposta é a alta evasão em Física, especialmente em tópicos mais complexos, como hidrodinâmica, que carecem de material didático específico para a sua inserção no currículo paulista, pois a sequência didática planejada com o PhET visa facilitar a compreensão, incentivar a aprendizagem ativa e aumentar o engajamento dos estudantes diante desses conteúdos.

Na sequência, Bárbara Ribeiro de Carvalho e Maria Luiza Gava Schmidt no artigo: a psicodinâmica do trabalho com professores de ensino superior público no Brasil no período de 2012 a 2022, detalha uma abordagem que analisa as consequências do trabalho na saúde mental dos trabalhadores, por meio dos resultados de uma pesquisa bibliográfica, buscando contribuir com novas pesquisas no campo da saúde do trabalhador nos contextos da educação.

Rosânia Soares estrutura uma análise no texto: Currículo em movimento do Distrito Federal à luz do epistemômetro. A autora evidencia como a primeira dimensão do epistemômetro, se manifesta no currículo, articulado a partir dos eixos transversais, nos objetivos e conteúdos, tanto no Ensino Fundamental, quanto nos Anos iniciais.

O artigo de Sintia Fabiana Alves de Mello Câmara e Marinês Soratto, Alfabetização de adultos: uma necessidade para a construção da cidadania apresenta uma análise sobre o significado do processo de alfabetização dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas implicações para o exercício da cidadania, revisando e explorando os fundamentos teóricos e as práticas pedagógicas da alfabetização de adultos segundo Paulo Freire, destacando suas contribuições para a construção de uma sociedade democrática e participativa.

Segundo as autoras a alfabetização de adultos na perspectiva de Paulo Freire representa um marco histórico para a educação e destacam o seu caráter libertador e dialógico. Fundamentada nos princípios de consciência crítica, a proposta freireana transcende o ensino técnico de leitura e de escrita, pois promove a capacidade de interpretar e transformar o contexto social.

Alan Silus e Ana Cristina Cantero Dorsa Lima analisam as percepções sobre a infância e a sociedade na obra de “Meninas” de autoria de Liudmila Ulítskaiam. Publicada em 2002 foi traduzida para o português em 2021. Essa obra oferece um olhar sensível sobre as experiências de crianças em Moscou nos anos 1950, oportunizando uma reflexão sobre os contextos sociais e as complexas relações que envolvem esse período de formação. A partir da análise dos contos que compõem esta obra, os autores procuram destacar as nuances da infância e seus desdobramentos na sociedade retratada por Ulítskaiam, na medida em que o texto literário pode contribuir para a compreensão da sociedade e das relações estabelecidas, ao abordar temas que refletem experiências, conflitos e valores coletivos.

Adriana Sussa Campos e Danilo Vaz Borges apresentam no artigo Gamificação como meio da aprendizagem: Ensino Fundamental no componente de Língua Portuguesa, uma discussão como os jogos oportunizam a aprendizagem de conteúdos específicos da língua portuguesa, aliados às metodologias que promovem o envolvimento, a motivação, a cooperação e a interação entre os estudantes.

O artigo: Interculturalidade na escola: um estudo sobre os documentos que orientam as políticas de educação escrito por Herbia Araujo Soares e Maira Teresa Gonçalves Rocha, traz uma investigação de como a abordagem da interculturalidade no ambiente escolar e suas implicações práticas no cotidiano educacional. O estudo esclarece os conceitos relacionados a essa perspectiva e suas interconexões, propondo diretrizes para sua aplicação que respeitem a autonomia dos demais campos disciplinares. Para tanto, são abordadas as contribuições da temática no contexto escolar, a análise dos currículos oficiais e a discrepância entre as normativas e a prática. Na pesquisa, as autoras questionam como as culturas, numa abordagem plural são tratadas nos documentos que orientam as políticas educacionais, além de identificar as dificuldades em sua aplicabilidade.

Guilherme Augusto Fernandes dos Santos de Matos, Beleni Salete Grando e Lais Cristina Barbosa Silva no artigo: Desafios da Lei 10.639/2003 na formação de professores de educação física em Cuiabá, analisam como a formação inicial em

Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso prepara os licenciados para discutir a cultura afro-brasileira e a aplicação da Lei nº 10.639/2003 no contexto escolar. Os autores discutem no artigo, a Lei nº 10.639/2003, que tem como objetivo promover o reconhecimento e a valorização da história e das contribuições do povo negro no Brasil tornou-se obrigatória e como foi a inserção da temática afro-brasileira no currículo escolar e nas formações dos professores.

No penúltimo artigo: A manifestação de Éthe discursivos na literatura de aconselhamento voltada a sujeitos ansiosos, Fábio Luiz Nunes e Gláucia Muniz Proença Lara mostram como é feita a elaboração e a gestão do *éthos* discursivo em manuais brasileiros de aconselhamento comportamental sobre ansiedade, com o objetivo de apreender as estratégias de autorrepresentação mobilizadas pelos enunciadores para legitimar o discurso e persuadir o destinatário. Os autores por meio de análises evidenciam a pluralidade de estratégias e a centralidade do *éthos* para o funcionamento do gênero manual de aconselhamento, indicando, na obra de Amaral (2023), uma configuração alternativa às mais tradicionais.

Para concluir o volume, Luis Henrique Macedo e Silva e Suzana Lopes Salgado Ribeiro, apresentam o artigo Ecos de Resistência: narrativas e percepções sobre educação das relações étnicos-raciais em uma comunidade de remanescentes quilombola, onde analisam as percepções sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais em uma comunidade de remanescentes quilombolas do Vale do Paraíba, por meio das narrativas de docentes e mestres jongueiros, com destaque para a valorização da cultura afro-brasileira no espaço escolar. Para tanto, os autores partem da compreensão de que a escola pode ser um espaço de formação para a diversidade e enfrentamento ao preconceito. As discussões abordam o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa, menos desigual e com respeito às diferenças, sendo a implementação da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais elementos centrais para esse processo.

Nesta perspectiva, os artigos apresentados, neste volume não evidenciam descobertas e/ou análises pontuais, mas reforçam a concepção de que investir na

produção científica de qualidade, aliada à uma educação emancipadora e centrada na formação da pessoa, é o caminho seguro e ético para um desenvolvimento humano e sustentável de um país.

Desejamos que as reflexões compartilhadas nesta edição produzam inspiração na comunidade acadêmica e escolar para implementar novas práticas pedagógicas, atrair investimentos para o desenvolvimento de programas de políticas públicas, com o compromisso diário para a construção de um mundo onde o conhecimento liberta e o desenvolvimento científica possa garantir a dignidade das pessoas.

Agradecemos aos autores pelas contribuições valiosas e aos pareceristas *Ad hoc* pelo trabalho dedicado de leitura que desenvolvem para promover essa rica troca dos saberes.